

**Abdicação do Prof. Santos Júnior
de Presidente da Sociedade de Antropologia**

No Fasc. II, Vol. 24 dos Trabalhos de Antropologia e Etnologia, Porto, 1982, intercalou-se uma notícia convocatória da Assembleia-Geral da nossa Sociedade Portuguesa de Antropologia, para 12 de Dezembro de 1983, que se reproduz a seguir:

AOS SÓCIOS DA SOCIEDADE DE ANTROPOLOGIA

Há já alguns anos, e pelo menos há 7 ou 8, que venho insistindo, com os companheiros do Conselho Director da nossa Sociedade de Antropologia, na promoção de uma Assembleia-Geral, para, além do mais, se proceder à eleição de novos corpos gerentes, tendo principalmente em vista a minha substituição, elegendo um novo Presidente. Por decisão do Conselho Director da Sociedade, a Assembleia-Geral é já anunciada para as 18 h, do dia 12 de Dezembro de 1983, no anfiteatro da Zoologia da Faculdade de Ciências do Porto. Reunirá com qualquer número dos sócios presentes. (Art.º 8.º dos Estatutos da Sociedade).

Apesar de ano após ano ter realçado as vantagens da minha substituição por pessoa capaz e em pleno vigor, este meu parecer não tem sido concretizado por desacordo dos componentes do Conselho Director, certamente por carinhosa amizade pelo seu velho professor e velho amigo.

Os anos passam. Os homens envelhecem perdendo muitas das capacidades inerentes ao bom desempenho dos lugares de comando. Por isso impõe-se a substituição.

Para o prosseguimento de alguns projectos pendentes e resolução de problemas em via de concretização, poderei, se Deus me der vida e saúde, continuar na Direcção da Sociedade de Antropologia neste ano de 1983. Na certeza porém de que na Assembleia-Geral de Dezembro apresentarei a minha abdicação como Presidente do Conselho Director da nossa, e para mim muito querida, Sociedade de Antropologia.

S. J.

Como se vê, ao mesmo tempo que se indicava a data da Assembleia-Geral, manifestava-se o propósito de eu abdicar da qualidade de Presidente da Sociedade.

Naquela Assembleia-Geral as coisas correram de tal modo que, de acordo com o princípio, ou norma, de que como sócio de qualquer Sociedade, especialmente de agremiações científicas, nenhum sócio deve recusar-se ao desempenho do cargo para que fôr eleito, acedi ao parecer da Assembleia que manifestou o desejo de que eu continuasse Presidente da Sociedade.

Em 1984 na convocatória para a Assembleia-Geral voltei a realçar a conveniência de eleger novo Conselho Director, tanto mais que o Vice-Presidente Prof. Abel Sampaio Tavares, não acedia a ser o novo Presidente, como aliás era de prever, dado o rotativismo, Anatomia — Antropologia, que desde 1918, data da fundação da Sociedade, tem sucedido.

Em 1918 foi eleito Presidente o Doutor Luís Viegas, Prof. de Anatomia da Faculdade de Medicina, e Vice-Presidente o Doutor Mendes Correia, Prof. de Antropologia.

Por falecimento do Prof. Viegas, o Vice-Presidente Prof. Mendes Correia foi eleito Presidente, e entrou como Vice-Presidente o Doutor Hernâni Monteiro, Prof. de Anatomia.

Com o deslocamento do Prof. Mendes Correia para a Universidade de Lisboa foi eleito Presidente o Prof. Hernâni Monteiro e eu, Prof. de Antropologia, entrei como Vice-Presidente.

Quando o Prof. Hernâni Monteiro deixou de ser Presidente, fui eu eleito Presidente e como Vice-Presidente o Doutor Abel Sampaio Tavares, Prof. de Anatomia.

Com a minha abdicação, e cumprindo o rotativismo referido, o novo Presidente seria o Prof. Abel S. Tavares, que se reformou antes de atingir o limite de idade, e por várias razões, que evo-

cou, pediu para não fazer parte do novo Conselho Director que fosse presente à votação da Assembleia-Geral.

A observar-se o rotativismo, reflexo das intimas relações dos referidos departamentos da Antropologia e da Anatomia, em face da retirada do Prof. Abel S. Tavares, e da escusa dos demais Professores da Anatomia, competia fazer parte da lista do novo Conselho Director a apresentar à votação, e como seu Presidente, o Prof. de Antropologia, que era o Doutor Machado Cruz.

Abordado repetidas vezes procurou-se conseguir que o colega Machado Cruz anuisse ao propósito do Conselho Director da minha presidência que, por unanimidade, entendia ser conveniente que fosse ele o novo Presidente. Entre outras razões, havia, por assim dizer, obrigação do cargo de Prof. de Antropologia e Director do Instituto de Antropologia, e ainda o facto de a Sociedade de Antropologia, há muitos anos ter vivido irmanada com o referido Instituto.

Dado o propósito formal de eu abdicar da Presidência da Sociedade decidiu-se promover uma Assembleia-Geral extraordinária para o dia 15 de Março de 1985 que foi anunciada no fascículo, o último a ser distribuído.

Além da convocatória-geral, feita com a distribuição do fascículo, resolveu-se solicitar a comparência de um pouco mais de uma centena de sócios residentes no Porto e no norte do País, em terras não muito distantes da sede da Sociedade. E assim é que foram enviados um pouco mais de 100 postais, lembrando que a Assembleia-Geral iria reunir em 15 de Março.

Nesse postal acentuava-se que, como é de norma, far-se-ia, a apresentação de contas e acrescentava-se. «Há que eleger uma nova Direcção, fazer algumas alterações aos Estatutos,

nomeadamente quanto ao valor da quota anual e abordar alguns aspectos inerentes à vivência da Sociedade de Antropologia».

Esta convocatória por via postal foi baldada, porquanto àquela Assembleia extraordinária só apareceram 20 sócios além de 4 membros do Conselho Director em exercício.

Foi apresentada só uma lista para o novo Conselho Director assim constituída:

Presidente — Victor Oliveira Jorge

Vice-Presidente — Eduardo Jorge Lopes da Silva

Secretário — José Viale Moutinho

Tesoureiro — Domingos Cruz

Vogal — Mário Barroca

Posta à votação foi aprovada por 14 votos, com 6 votos contra e 4 abstenções.

Entre a Direcção cessante e a recém-eleita houve troca directa de impressões quanto à sede da Sociedade na Fac. de Ciências, e quanto à já importante Biblioteca da Sociedade, que, desde o tempo da presidência do Prof. Mendes Correia, foi incorporada na Biblioteca do Instituto de Antropologia, que, por proposta minha ao Conselho da Faculdade de Ciências, e aprovada por unanimidade, tem hoje o nome de Instituto de Antropologia Dr. Mendes Correia.

Acentuou aquela Assembleia que a orientação da publicação do fasc. 1.º do Vol. 25 ficaria a cargo do Conselho Director cessante até ao remate da impressão, já então iniciada.

Quanto às verbas que foram concedidas para trabalhos expressamente designados, nomeadamente estudo e valorização de castros trasmontanos, ficariam cativas e a cargo da Direcção

cessante, até ao remate dos mesmos trabalhos e sua publicação.

Alguns dias após a realização da Assembleia-Geral extraordinária de 25 de Março, um nosso consócio disse-me estar na disposição de requerer a anulação daquela Assembleia Geral Extraordinária, ilegal e antiestatutária; chamou a minha atenção para o § 1.º do art. 9.º dos Estatutos da Sociedade, que se transcreve.

«§ 1.º As assembleias gerais extraordinárias não reunirão sem estar presente a maioria dos sócios residentes no Porto, excepto quando se tratar de uma segunda convocação, porque neste caso a assembleia funcionará com qualquer número de sócios».

Pedi ao referido consócio que se abstinisse e que iria levar ao Conselho Director à sua pretensa ideia.

Houve acordo unânime do Conselho Director cessante em não dar seguimento à ideia apresentada pelo sócio que chamou a nossa atenção para o art. 9.º dos Estatutos, e que àquele Conselho não parecia oportuno criar embaraços.

No entanto em carta por correio simples que enviei ao Prof. Vítor Oliveira Jorge comuniquei-lhe o facto, e o parecer do Conselho Director cessante quanto ao não cumprimento do art. 9.º dos Estatutos, que àquele Conselho parecia oportuno não criar embaraços.

Instituto de Antropologia «Dr. Mendes Correia»
Faculdade de Ciências — Universidade do Porto
24 de Junho de 1985

J. R. DOS SANTOS JÚNIOR

Prof. jub. de Antropologia e de Sociologia
da Fac. de Ciências da Univ. do Porto